Asma: Um breve estudo dos elementos que a caracterizam

Danilo Elvis Colombelli, Tiago Cordeiro e Vanessa de Oliveira Knopp

Resumo

A asma é uma doença inflamatória que afeta o sistema respiratório; os primeiros registros históricos da doença datam de por volta de 1550 A.C. No mundo atualmente 235 milhões de pessoas são afetadas pela doença, sendo predominantemente as crianças o público mais atingido; geralmente a pessoa nasce com predisposição genética para a doença. Mas ela pode aparecer ao longo do tempo; vários fatores podem contribuir para o aparecimento da asma, como poluição ou alergia a animais, etc. Começa geralmente com uma inflamação na mucosa do nariz que evolui para uma rinite alérgica que se transforma em asma. O que classifica a gravidade e a intensidade da asma é a quantidade de medicamento que vai ser ministrada ao paciente ao longo do tratamento. O principal meio de prevenção seria controlar os fatores ambientais e comportamentais que podem desenvolver sintomas ou agravar os já existentes.

1 **INTRODUÇÃO**

Neste artigo serão apresentados de uma forma sucinta e objetiva os elementos que compõem e definem o que a asma representa, não somente em suas fisiopatologias, mas também em seu histórico, sintomas, suas causas e fatores de risco, como deve ser feita a medicação e tratamento da

patologia, assim como suas prevenções e diagnósticos que evitam o crescente aumento de portadores, assim como promovem um bom resultado e satisfação da população em geral. Também apresentaremos um pouco sobre como a asma era tratada e encarada na antiguidade, como era realizado o tratamento, entre outros fatos históricos registrados. É importante entendermos e buscarmos cada vez mais a compreensão dos problemas que acometem nossa população para ter uma forma de como controlar e tentar ao máximo evitar que novos casos surjam. Obviamente, como se trata de um caso em que questões genéticas podem influenciar, é impossível dizer que podemos erradicá-la como a varíola e o sarampo, como sucedeu no território nacional.

2 **DESENVOLVIMENTO**

Primeiramente, é bom ressaltar que não se trata de uma patologia moderna; por volta de 1870, em Tebas, no Egito, foram encontrados papiros de 1550 a.C., nos quais já tinham algumas citações sobre a doença. Nesse período eram usadas fezes de animais e misturas de ervas para o tratamento. A palavra "asma" tem origem grega e tem o significado de "ofegante", "dificuldade em respirar".

No século XII, o médico grego Paulus Aegineta descreveu a asma como um processo mais amplo e detalhado e sugeriu que, durante uma crise, não haveria mudanças estruturais significativas, mas que poderia causar catarro seco. Mas a primeira descrição é atribuída a Maimônides (1137-1193), um filósofo judeu. Ele foi chamado para atender o príncipe Al Afdal Nur Din Ali, que desenvolveu asma tardia aos 40 anos. O tratamento foi canja de galinha.

Segundo a Organização Mundial da Saúde, 235 milhões de pessoas são afetadas pela doença; as crianças são as mais atingidas e as classes carentes. No Brasil, mais de 10 milhões de pessoas convivem com a doença.

Sobre a patologia em si, a asma se trata de uma doença inflamatória originária não apenas de caráter crônico e atópico, mas também de infecções presentes nas vias respiratórias, excesso de peso do portador ou até mesmo com o decorrer em que a idade avança. Mesmo tendo origens alérgicas e não alérgicas, alguns dos sintomas principais que acometem os portadores são dispneia, sibilância e tosse. A inflamação é medida a partir de moléculas pró-inflamatórias e células de imunidade inata que fazem parte da imunidade adaptativa, assim como os linfócitos T CD3, CD4, TH1, TH2 E TH17.

De modo geral, a pessoa que tem asma já nasce com predisposição genética; ela pode aparecer em qualquer idade. Nesse caso, ao entrar em contato com ácaros, pó ou poluição, pelos de animais, mofo, fumaça de tabaco, produtos químicos, infecções virais, obesidade, estresse emocional e inclusive uso de alguns medicamentos, a pessoa vai ter uma inflamação da mucosa no nariz que desencadeia uma rinite alérgica e posteriormente leva à asma, assim como dito anteriormente. Algumas pessoas desenvolvem a doença depois de adultas; existe asma leve, média e moderada, o que difere uma da outra é a dose do remédio principal. O sintoma consiste em tosse, chiado no peito, falta de ar, aperto e pressão no peito, respiração curta e acelerada.

O diagnóstico da asma é eminentemente clínico, baseado na anamnese detalhada e no exame físico, que podem evidenciar sinais e sintomas respiratórios recorrentes, como dispneia, sibilos, tosse e sensação de aperto retroesternal. Esses sintomas estão frequentemente associados à limitação ao fluxo aéreo, de caráter tipicamente reversível, evidenciado por provas de função pulmonar.

Em crianças de até cinco anos, o diagnóstico é exclusivamente clínico, devido à dificuldade de realizar exames funcionais e complementares. A avaliação clínica inclui questionamentos sobre episódios recorrentes de falta de ar e chiado no peito, uso de broncodilatador para alívio dos sintomas, tosse persistente, especialmente à noite e nas primeiras horas da manhã, despertares noturnos por falta de ar ou tosse e exposição a fatores desencadeantes como mofo, poeira, animais, fumaça de cigarro, perfumes, resfriados, riso e choro.

A classificação da gravidade da asma é baseada na frequência e intensidade dos sintomas, necessidade de uso de broncodilatador de alívio, limitação de atividades e função pulmonar. Os graus variam de intermitente a persistente grave, com base nos critérios estabelecidos pelo Ministério da Saúde.

O objetivo do tratamento obviamente é fazer com que o paciente tenha uma melhoria de vida, controlando seus sintomas e tornando e fazendo com que o sistema respiratório haja da forma mais funcional possível. Cada paciente pode apresentar distinção, portanto, é necessário entender os sintomas, o histórico clínico específico de cada caso e de seu fenótipo analisado.

A prevenção da asma envolve medidas que visam controlar os fatores ambientais e comportamentais que podem desencadear ou agravar os sintomas. Entre as principais estratégias recomendadas estão:

- Manter o ambiente limpo e evitar acúmulo de sujeira ou poeira.
- Evitar exposição a cheiros fortes e fumaça de cigarro.
- Praticar atividades físicas regularmente e manter uma alimentação saudável.
- Evitar infecções respiratórias por meio de vacinação, como a vacina da gripe.
- Evitar o tabagismo e a exposição ao fumo passivo.
- Manter o peso corporal adequado e hidratar-se adequadamente.

Além disso, a educação do paciente e de sua família é fundamental para o controle da doença. Isso inclui o treinamento sobre o uso correto de medicamentos, reconhecimento de sinais de alerta e elaboração de um plano de ação individualizado para o manejo das crises asmáticas.

3 **CONCLUSÃO**

Contudo, é importante reconhecer que a asma não se trata de uma enfermidade atual; a presença dela sempre existiu e, conforme o tempo, foi encarada de formas diferentes, registrada de formas diferentes e tratada de forma diferente. Muitas vezes o senso comum era utilizado nos tratamentos devido ao escasso conhecimento existente nas épocas mais arcaicas. Com

o avanço da tecnologia e graças à curiosidade humana e ao desaparecimento do tabu imposto pelas sociedades da época, em que apenas os mais abastados e estudiosos clandestinos tinham acesso aos conhecimentos anatômicos, hoje em dia temos ciência não só da asma, mas também de outras diversas enfermidades presentes na população. Entender e buscar ajuda profissional especializada para amenizar os sintomas é de suma importância para adquirir um estilo de vida cada vez mais funcional e funcional. Disseminar as informações por diversos métodos de comunicação também faz com que indivíduos saibam que os sinais e sintomas que apresentam significam algo muito mais significativo do que apenas uma tosse, uma falta de ar ou uma dificuldade em respirar, pois sempre há quem acredite estar bem, pois acabou se habituando e considerando normal certas realidades que infelizmente estão presentes em suas vidas.

REFERÊNCIAS

https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/16439

https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/a/asma

https://linhasdecuidado.saude.gov.br/portal/asma/definicao

https://www.asmabronquica.com.br/medical/historia_da_asma.html

https://periodicos.ufba.br/index.php/cmbio/article/view/18378

Danilo Elvis Colombelli; Tiago Cordeiro, Vanessa de Oliveira Knop;
Professor Evandro Brandelero
tiagocordeiro810@gmail.com
danillloelvis19@gmail.com
Olivknop@gmail.com
evandro.brandelero@unoesc.edu.br